



Editorial

A Todas as Musas chega ao seu oitavo volume propondo uma apresentação de questões relacionadas à violência nas artes. Aparentemente um tema fácil e de grande recorrência, mas que foi discutido de forma bastante produtiva pelos pesquisadores publicados.

A professora e psicanalista Henriete Karam trata do tema no romance de José Saramago, **Caim**, buscando investigar a condição psíquica e existencial do sujeito contemporâneo.

A violência transformada em transcendência na poesia árabe é discutida pela professora Cláudia Falluh Balduino Ferreira. Trata-se de tema de extremo interesse e relevância, além de um grande exemplo de análise afiada da poesia.

A Revista nasceu do interesse nas múltiplas linguagens da arte e, como não poderia deixar de ser, traz uma proposta criativa de análise de filmes nacionais que tem a violência urbana como pano de fundo realizada pela professora Verônica Daniel Kobs, tendo por base as teorias de Stuart Hall e de Zygmunt Bauman.

A violência do regime ditatorial brasileiro e a maneira como ela foi tratada pela arte popular brasileira, em particular por um de seus artistas mais representativos e “incômodos”, Chico Buarque, é a proposta do artigo de Ana Lúcia Montano Boessio, Magnum Soria Patron e Otávio Botelho Rosa.

Fechando o dossiê, os professores Fernanda Verdasca Botton e Flavio Felicio Botton tratam de **Calabar**, peça de Agrário de Menezes, e, fazendo dialogar literatura e história, buscam discutir liberdade e escravidão, tanto no contexto de ação da peça, o Brasil colônia, quanto no momento de sua escrita, o Império de D. Pedro II.

A leitura prazerosa e instrutiva continua na seção de artigos que traz estudos desde autores “clássicos” como Bernardo Guimarães até outros que revelam interessantes aspectos de **Azul-Corvo**, da jovem romancista Adriana Lisboa.

Como sempre, a revista se mantém aberta para debates e questionamentos por meio de seu endereço eletrônico.

A todos, uma boa leitura.

Os editores.